

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 05 de junho de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES (AD HOC)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Augusto Castro, Bira Corôa Lula, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos Lula, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Manassés, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosemberg Pinto Lula, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto Lula, Zé Raimundo Lula e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão, com o objetivo de apreciar o Projeto de Lei nº 22.766/2018, de autoria do Poder Executivo, e o Projeto de Lei nº 22.768/2018, também de autoria do Poder Executivo.

Pequeno Expediente. Não há orador inscrito.

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Horário das Representações Partidárias.

Com a palavra o Líder da Maioria ou representante do PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Zé Raimundo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Por 10 minutos, o deputado professor Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:- Sr. Presidente desta sessão, deputado Adolfo Menezes, presentes nas Galerias, corpo técnico e administrativo do Ministério Público, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem na *TV Assembleia*, eu queria, Sr. Presidente, utilizando este Horário das Representações, fazer alguns breves registros.

Eu queria parabenizar os amigos, os companheiros de Jacaraci, pela passagem do aniversário de 138 anos daquela querida cidade, ali na fronteira de Minas Gerais, na Serra Geral, com a Bahia. Lá são vários amigos companheiros, onde temos uma militância nos movimentos sociais e sindicais, e que, numa parceria com o deputado federal Waldenor Pereira, nós temos contribuído com aquela cidade. Além de Mortugaba, de Condeúba, Cordeiros, Piripá, Tremedal, todo aquele corredor de uma militância histórica que temos.

Então gostaria de parabenizar os amigos de Jacaraci, de forma especial os companheiros Roque, Vânia Soares, João Vaqueiro, Seu Afonso, Joaquim, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e o vereador Fábio, desejando que Jacaraci continue sendo um município do trabalho, do progresso, sobretudo graças à luta do seu povo.

Também como uma segunda consideração, nessa minha breve fala, Sr. Presidente, eu gostaria de parabenizar o governador Rui Costa, que neste final de semana esteve, dentre outros lugares da Bahia, na cidade de Ibicuí, de Iguai e de Nova Canaã. Lá, naquela região, sobretudo em Nova Canaã, o governador entregou a recuperação da BA-262, que liga Iguai a Poções. E foi uma grande festa. Além da inauguração das obras desta estrada, o governador também fez várias autorizações de serviços, de obras. E naturalmente ainda autorizou a licitação do complemento dessa BA, no sentido de Iguai até o Ponto do Astério, ligando, portanto, todo o Vale do Gongogi com melhores condições de trafegabilidade.

Por isso mesmo foi motivo de alegria. Lá estivemos com o deputado, meu amigo-irmão, Waldenor Pereira, com o ex-vice-prefeito de Poções João Bonfim, Laudelino e Edson, vereadores também de Poções. Comemoramos com a nossa vice-prefeita de Nova Canaã, a companheira Eliana. E por isso vibramos, e o governador muito feliz, sendo abraçado, sendo ovacionado pela população.

E por isso queria deixar aqui os nossos parabéns também ao prefeito Rony, de Iguai, a Marcos, de Ibicuí, e a Dr. Marival, de Nova Canaã. Mas, sobretudo, aos movimentos sociais: a Wilson, ao pessoal da SOS BA 262, que, no movimento, reivindicou, e o governador autorizou, além da obra da recuperação da estrada, a construção de uma ciclovia ligando Iguai a Nova Canaã e, também, parte da saída de Poções no sentido de Nova Canaã. Essa ciclovia vai ajudar a presença das pessoas nos finais de tarde, no início da manhã, praticando exercícios físicos e também, evidentemente, ali há um forte movimento de turismo ecológico, há muitos ciclistas que utilizam a bicicleta como uma espécie de cartão de visita daquela região.

Por todas essas ações, o governador Rui Costa vem, efetivamente, melhorando a infraestrutura do interior. E lá, com a presença de outras lideranças, relembramos ao governador, e ele, em conversa com o Dr. Saulo Pontes, superintendente da Secretaria

de Infraestrutura e responsável pelo antigo Derba, hoje Superintendência de Infraestrutura Terrestre... O Dr. Saulo Pontes nos garantiu que as ações do governo na recuperação das estradas continuam. E aí o projeto para a complementação da estrada que liga Itambé a Ribeirão do Largo, até a Serra do Tomba, esse projeto vai ser, a qualquer momento, concluído, e o governador vai autorizar a licitação da BA-634, mais conhecida como a estrada de Ribeirão do Largo a Itambé.

Sr. Presidente, além dessas considerações, eu gostaria de trazer, também, aqui para as nossas reflexões esse quadro nacional que estamos presenciando. O nobre deputado Joseildo Ramos aqui já fez uma breve observação que é necessário que o Brasil se debruce sobre o que está acontecendo acerca dos preços do petróleo, acerca também desse modelo econômico que o governo Temer vem destruindo a partir da remodelagem da economia brasileira, da destruição das políticas sociais, da destruição do papel das empresas estatais na economia brasileira, que iniciou esse projeto de, eu diria, contrarrevolução, melhor dizendo, social. Começou entregando o pré-sal às multinacionais, evoluiu para uma reforma trabalhista que retira direitos dos trabalhadores, ensaiou a reforma da Previdência, que iria destruir direitos históricos dos trabalhadores lá dos anos 20 do século passado – e esse projeto foi barrado em função da reação popular –, e agora o governo Temer, um governo ilegítimo, continua tentando destruir o patrimônio nacional. Querem continuar entregando os ativos da Petrobras, por isso mesmo é que os preços dos combustíveis estão subindo. A Petrobras não está refinando. O combustível fóssil, o petróleo, está sendo vendido para o exterior, para os americanos, para os Estados Unidos, sobretudo, e a Petrobras está adquirindo e comprando a gasolina, o óleo diesel, o S10, e assim por diante, Sr. Presidente. É uma política clara de destruição do patrimônio nacional. E é nesse horizonte que está, também, a tentativa de privatizar a Eletrobras.

Por isso, nessas eleições que se avizinham, ao lado do debate dos governos estaduais, dos mandatos de deputados nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional, é necessário que a população olhe qual é o projeto de nação que está em debate. De um lado, estão aí os partidos do governo Temer, os golpistas, que querem, efetivamente, destruir o que restou do estado de bem-estar social construído a duras penas desde Vargas, desde, sobretudo, o segundo governo Vargas, passando pelo governo João Goulart. E que nem a ditadura militar conseguiu apagar a presença do estado e dessas conquistas sociais.

É necessário que os antropólogos, que os sociólogos, que os historiadores, reconheçam essa trajetória. A ditadura militar que assassinou, que matou, que torturou, mas não foi, a rigor, um modelo econômico entreguista. Claro que havia o tripé da iniciativa privada, do estado na economia e o capital estrangeiro, como no polo petroquímico, mas, efetivamente, preservou algumas conquistas históricas do Estado brasileiro. Mas, aí, veio, agora, o governo FHC e tentou, com a vitória de Lula essa iniciativa foi barrada.

O presidente Lula e a presidenta Dilma, os nossos governos, conseguiram reorientar a economia brasileira para o mercado interno, distribuindo renda, melhorando a estrutura econômica e as políticas sociais. E aí veio o golpe que

destituiu a companheira Dilma e vem, agora, essa tentativa de impedir o Lula das eleições que se aproximam.

Mas o povo brasileiro, a gente tem caminhado por aí nas periferias das cidades, nos municípios pequenos, sobretudo na zona rural, e o povo tem clareza de que, se o Lula for candidato, como a gente vai lutar até o fim, o Lula será o presidente da República. E se, por acaso, acontecer algo de extremamente perverso para o povo, teremos outras alternativas. Não adianta a direita entreguista ficar assanhada, não adianta. Eles não vão ganhar essas eleições. E nós vamos, com o presidente Lula, com os nossos partidos, reconstituir o estado de bem-estar social neste país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o nobre Líder do Governo e da Maioria ou o Líder do PP para falar ou indicar orador.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Não há orador.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Não há orador.

Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou o Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Luciano Simões Filho:- Falará, pelo tempo de 6 minutos, o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Pablo Barrozo pelo tempo de 6 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, baianos e baianas que estão nos assistindo através da *TV Assembleia*, quero, aqui, saudar a visita mais do que, digamos, cansativa dos membros do Ministério Público, porque clamam por uma solução. E aí eu conclamo os membros do governo dizerem se é sim ou se é não, não empurrarem com a barriga e até faltarem com o respeito com a classe que tantos serviços tem prestado por nossa Bahia, por nosso país.

Sr. Presidente, eu não tinha nenhum discurso preparado, porque a maior satisfação que posso dar para o eleitor é estar aqui todos os dias, trabalhar, falar aqui a voz do povo, e é para isso que somos enviados para cá.

Vemos os problemas da saúde, da educação, da segurança pública no nosso estado e o governo do estado terceiriza esse problema para nós, deputados, na incompetência, no despreparo, na falta de coragem, na omissão do governo do estado, esses problemas acabam sendo o nosso cotidiano. A exemplo de termos que ir atrás de internamentos, exames de saúde, de tudo quanto é tipo de problema que há na saúde, vem o eleitor em nossos gabinetes para fazermos esse trabalho. Algo que não deveria ser feito, é mais uma esmola de um estado pobre, de um estado pobre de governantes, de um estado que se contenta com um governador nota 5.

Eu digo sempre, eu como um bom baiano e que não baixo a cabeça para nenhum estado do Nordeste ou para nenhum estado da Federação, não me contentaria e não me contento com um governador nota 5; quero um governador nota 10. Não

poderia ficar calado e ouvindo dali debaixo esse discurso esfarrapado, falso, mentiroso sobre a Petrobras.

A Petrobras foi acabada, dilapidada, um patrimônio público do Brasil por diversos partidos corruptos, e o principal que estava lá a dilapidar foi o Partido dos Trabalhadores. A Petrobras hoje é quebrada por causa de um governo de corrupção, por causa de um esquema montado no governo do Sr. Ex-Presidente Lula e da Sr.^a Ex-Presidente Dilma. E a gente precisa ficar ouvindo isso aqui calado? Não vou ouvir isso aqui calado. Não irei ficar aqui ouvindo essa desculpa.

E aí conta-se com a ignorância como se todos os baianos fossem ignorantes, com a ignorância daquelas pessoas que antes de votar não procuram pesquisar, não procuram saber em quem estão votando. Votam por *fake news*, por mentiras do *WhatsApp*, por propagandas falsas, por aquela criação de colocar pobres contra ricos, negros contra brancos, aquela velha política do Partido dos Trabalhadores que não se reinventou no momento que deveria se reinventar, que é agora quando chegou no fundo do poço. Está forçando a barra para manter o ex-presidente, lá, preso, nesse discurso esfarrapado para ver se mantém alguns membros no Congresso Nacional e aqui na Bahia.

Com todo respeito, é uma vergonha o nosso estado da Bahia ter uma força tão grande como tem no Partido dos Trabalhadores. É uma vergonha, porque é um governo que não fez nada pelos baianos; pelo contrário, hoje vivemos uma crise de desemprego, e o que o governo do estado faz para empregar alguém? No turismo, que é o potencial econômico aqui de Salvador, ele diminui a cada ano o incentivo, que é uma rede natural de geração de emprego e renda. Vocês podem ver o Centro de Convenções como está. É a cara do governo do PT, a incompetência!

O Polo Petroquímico de Camaçari está lá largado, não chega uma nova empresa com potencial econômico. O nosso Polo Petroquímico de Camaçari é o maior do nosso estado e tem potencial econômico para gerar emprego e renda, mas você não vê nenhuma fábrica ser atraída para cá. Pelo contrário, fizeram aquela velha patacoada para aparecer na televisão, quando enterraram um carro da JAC Motors, e nada de JAC Motors na Bahia, deputado Angelo. Repito, nada de JAC Motors aqui!

O governo que V. Ex.^a defende é um governo de incompetentes, de despreparados, é um governo que acredita que a população da Bahia não sabe votar, por isso fica querendo enganar o povo da Bahia com esse discurso. Grosso modo, como é dito de forma rude em qualquer canto da Bahia, é um discurso fuleiro! Um discurso que não tem pé nem cabeça, um discurso que não se sustenta, um discurso para inglês ver. Enquanto isso, a saúde do nosso estado está acabada, enquanto isso a segurança pública do nosso estado está acabada.

E agora esse governador despreparado, incompetente – que não tem hombridade, junto com o seu grupo político, para assumir as suas responsabilidades e levar este estado para frente –, mais uma vez arranja uma desculpa, dizendo que o problema da segurança pública é nacional. Ora, é um problema nacional, mas por que aqui na Bahia a segurança pública está mais abandonada e os crimes crescem mais do

que no Rio de Janeiro? Por quê? Porque aqui nós não temos um governo. Nós temos discurso político, e de discurso político nós estamos cheios.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu queria saudar a visita a esta Casa dos estudantes do Colégio Estadual Mário Augusto Teixeira Freitas, do bairro de Nazaré. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia, Srs. Estudantes.

Concedo a palavra ao nobre Líder do Bloco Parlamentar PR/PRP/Podemos/Avante para falar ou indicar o orador pelo tempo de 8 minutos.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Olha, excelência, agora é o horário do PSD. V. Ex.^a pulou.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex.^a está muito atento.

O Sr. Joseildo Ramos Lula:- Vai falar o deputado Angelo Almeida.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pelo tempo do PR, não é isso? É um bom observador!

O Sr. ANGELO ALMEIDA:- Sr. Presidente, muito obrigado.

Sr. Presidente, venho à tribuna no dia de hoje para fazer uma saudação ao nosso jornal *Tribuna Feirense*, lá de Feira de Santana. Mas, antes disso, vale a pena apenas lembrar – mormente no momento em que o deputado Pablo Barrozo acaba de fazer um discurso tão enfático de ataque político, o que é natural em ano político – que em fevereiro do ano passado, ao assumir esta tribuna, talvez na primeira vez que subi aqui, eu avisei que tinha clarividência de que o prefeito de ACM Neto, o deputado Zé Raimundo deve se lembrar disso, não iria participar da disputa deste ano, porque ia correr o risco de sair menor se entrasse. E realmente ele não correu o risco; preferiu correr da disputa.

Então não bate esse discurso aqui, com essa ênfase que dá o deputado Pablo Barrozo, quando a gente sabe o motivo que o fez correr foi exatamente a alta aprovação e a eficiência reconhecida do governo Rui Costa. Ele saiu e deixou aí um rastro de estrago muito grande na Base da Oposição, que procura aos gritos, se batendo, se encontrar. E escolhem para ser o novo capitão do time o ex-prefeito da minha cidade.

No dia 31 de maio a *Tribuna Feirense*, na última quinta-feira, comemorou na sua manchete, deputado Zé Neto, “Temos um Plano”. É o que comemora a *Tribuna Feirense*, de Feira de Santana, deputado Zé Raimundo; deputado Joseildo Ramos, ex-prefeito de Alagoinhas. Eu queria perguntar a V. Ex.^a se, quando foi prefeito, você conseguiu fazer o Plano Diretor de sua cidade? Depois V. Ex.^a me responde se dialogou com a sociedade, se fez audiências públicas, se foi aos bairros, se abriu diálogo com a sua comunidade para ouvi-la e, após ouvi-la, promoveu uma organização da cidade.

Para quem não sabe, o Plano Diretor é um dos principais capítulos do Estatuto da Cidade, uma lei federal construída por várias mãos, pelo conjunto da sociedade brasileira no governo Fernando Henrique Cardoso. Inclusive, ela foi promulgada no

dia 21 de julho de 2001, se eu não me engano – 11 de julho de 2001, a Lei Federal nº 10.257. Nesta lei ficava claro, meu deputado querido amigo Carlos Geilson, que os municípios com mais de 20 mil habitantes estariam obrigados a fazer a revisão do Plano Diretor.

E o que é que comemora a *Tribuna Feirense*, exatamente, no dia 31 de maio de 2018?

(Lê) “Após 26 anos de crescimento desordenado, pela ausência de um plano diretor, Feira de Santana finalmente terá a expectativa de expansão e desenvolvimento organizado nos próximos anos. É que o documento que integra o Estatuto da Cidade acaba de ser atualizado e já se encontra em tramitação na Câmara de Vereadores, aguardando aprovação.”

Durante 4 anos estive como vereador levantando esse debate. Quando via que não era ouvido dentro da Câmara, levei o debate para fora da Câmara, foi para a CDL. Lá, numa segunda-feira à noite, comemoramos propositalmente, exatamente em julho de 2011, os 10 anos do Estatuto da Cidade – 2001 a 2011. E lá, provocávamos o debate para chamar a atenção do crime que era, cotidianamente, cometido contra a nossa cidade.

A partir do momento da expansão urbana, o desenvolvimento habitacional dos governos Lula e Dilma, a cidade sofreu um forte impacto na sua expansão. Havia uma necessidade tremenda e premente de se construir um Plano Diretor.

Pois bem, nós estamos exatamente em 2018, e o candidato para substituir o que correu – há 20 anos no poder, praticamente – não conseguiu sequer, não teve... eu não digo que ele não conseguiu; ele não teve vontade, porque lá ele podia tudo

. Mas não organizou um plano diretor para a cidade e agora está pensando que vai enganar o povo da Bahia, insinuando que pode planejar um estado como a Bahia.

Eu não tenho nenhuma dúvida de que o povo baiano, na sua sabedoria, apesar do desespero da Oposição, saberá exatamente identificar, no governo que tem hoje, a necessidade de manter um governante que colocou a Bahia nos trilhos e que fez da Bahia um estado em desenvolvimento, trazendo, sobretudo, os ensinamentos concretos do que é planejamento urbano e do que é mobilidade urbana. O metrô está aí como exemplo.

Digo isso, senhores, deputados, Sr. Presidente, porque a gente percebe que, daqui para a frente, o nível de estresse, faltando apenas 4 meses praticamente para a eleição, vai aumentar. Procuraremos manter aqui a nossa tranquilidade, mas tem uma coisa que a gente traz como princípio: contra fatos não há argumentos.

Deputado Pablo Barrozo sobe aqui para falar de saúde, quando Salvador é talvez a principal capital, a capital número 1 em índices negativos de assistência básica à saúde; quando Salvador correu do compromisso de assumir as policlínicas criadas pelo governador Rui, sendo praticamente o último município, um dos últimos a aderir às policlínicas.

E, quando nós, deputado Zé Raimundo, tivemos a oportunidade de acompanhar a inauguração da policlínica em Feira de Santana, eu, que não tinha conhecido outra policlínica, saí de lá absolutamente convencido de que – na saúde do estado da Bahia,

na atenção, sobretudo, aos exames de alta complexidade para pessoas pobres – as pessoas que são credenciadas do SUS, que não têm um plano de saúde, que não têm um dinheiro para pagar privado vão passar a ter atendimento com dignidade.

E foi justamente Salvador, esta Salvador de que ele acabou de reclamar aqui, onde teve um cidadão, uma pessoa do povo, no gabinete para reclamar da saúde. E é a atenção básica de Salvador um fiasco total. E o descaso é maior quando o governo sabe que tem algo novo sendo feito, de concreto, chegando verdadeiramente para ajudar as pessoas: ele dá de costa e é praticamente o último dos municípios baianos que resolve acolher a policlínica – e, ainda assim, segundo eu soube, sem permitir que exames de alta complexidade, como ressonância magnética, sejam feitos lá, porque ressonância é só para rico, pobre para ele não precisa. É isso mesmo, deputado Zé Neto? Eu tenho informações de que ele não quis a ressonância na policlínica de Salvador. E sobe aqui um deputado da Base para dizer que o governo não cuida de saúde.

Tenho certeza de que a sociedade, o povo, na sua santa sabedoria, está vendo tudo, escutando tudo e saberá conduzir o processo adequadamente para manter no governo da Bahia alguém que se consolidou como líder e cumpre compromissos. E não tem negócio de nota 5, não: o que a gente sabe é que Rui tem, hoje, cerca de 83% de aprovação pelo povo da Bahia para o seu governo.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pela ordem o deputado Luciano Ribeiro.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, eu quero fazer uma questão de ordem, mas, antes disso, eu quero tecer algumas considerações: quando se fala e se elogia tanto o governo da Bahia... Na questão da segurança pública, nos últimos meses, mais de dois mil assassinatos, é o estado onde a violência contra menores mais acontece; é o estado em que existe a regulação que, na área médica, escolhe aqueles que vão viver e aqueles que vão morrer; é o estado em que os servidores públicos vão completar agora 4 anos sem reajuste salarial; é o estado e o governo em que as estradas estão quase intransitáveis. A violência é um negócio absurdo.

Portanto, falar aqui das qualidades desse governo ocultando o que aqui está, o preço do ICMS, a alíquota do ICMS sobre os combustíveis... Paciência, Sr. Presidente. Mas eu queria, Sr. Presidente, que V. Ex.^a fizesse uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Marquinho Viana:- Questão de ordem, meu presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado Marquinho, que pediu primeiro.

O Sr. Marquinho Viana:- Eu queria que V. Ex.^a marcasse os 15 minutos, porque eu vou me inscrever para falar nesse período, e chamasse os ausentes.

Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Fala logo na questão de ordem, deputado.

O Sr. Marquinho Viana:- (...) complementando aqui o que o nobre deputado Luciano Ribeiro falou, eu queria dizer a V. Ex.^{as}, óbvio, ao presidente e aos deputados presentes, que realmente o nosso governador tem andado muito e tem feito muitas obras em toda a Bahia, tem realmente se destacado perante os outros governadores do resto do país, mas é claro que não dá para atender tudo, e tudo está funcionando corretamente.

Eu queria, na minha questão de ordem, nobre presidente, formular que recentemente em minha cidade, Barra da Estiva, teve um crime contra uma adolescente de 15 anos de idade, foi esfaqueada dentro da sua casa. Eu queria constar que eu fiz o pedido já há algum tempo ao governador, ao secretário de Segurança Pública, ao comandante da PM, para que criasse uma companhia independente se não pudesse neste momento... que eu sei que a quantidade de profissionais, de policiais que são contratados... automaticamente, quando se coloca 2 mil para dentro, tem 2 mil para a reserva.

Barra da Estiva é hoje uma cidade que, pelo censo, está com quase 24 mil habitantes, mas praticamente deverá ter no próximo censo quase 30 mil habitantes. E é uma cidade que tem quatro bancos e gira dinheiro, não só na minha cidade, mas na cidade vizinha Ibicoara, que emprega mais de sete mil pessoas nas fazendas. Então tem muita gente de fora, tem muita gente boa trabalhando, mas tem muita gente ruim e muita droga.

Eu queria fazer um apelo aqui ao nobre presidente, ao governador e ao comandante da PM para que antecipasse o projeto para criar aquele batalhão, para aumentar o efetivo naquele município, porque as pessoas estão nos questionando, e nós, políticos, somos responsáveis realmente pelo aumento do efetivo. Já pedi ao nosso governador que instalasse esse pelotão ainda antes do final do ano, porque iria dar uma segurança maior ao povo do nosso município.

Então, nobre presidente, era isso que eu queria formular na minha questão de ordem e dizer que realmente no meu município cresceu muito a taxa de crime...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Desistiu da questão de ordem, deputado Pablo?

O Sr. Pablo Barroso:- Não desisti, não, presidente. Gostaria de que V. Ex.^a concedesse a questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Concedida.

O Sr. Pablo Barroso:- Sr. Presidente, eu ouvi aqui, atentamente, o discurso do deputado Angelo Almeida, citando a saúde de Salvador. A saúde de Salvador, assim como a de todos os municípios do estado da Bahia, que no bolo tributário, na divisão dos recursos arrecadados pela União, pelo estado e pelos municípios... todos nós,

municipalistas que somos, sabemos que os municípios são os que arrecadam menos. E a saúde de Salvador não é diferente das dos outros municípios baianos, que têm uma arrecadação menor que a do estado.

O estado tem uma gestão da sua saúde ineficaz, despreparada, e quis terceirizar isso através das policlínicas para os municípios do interior.

Hoje, as pessoas quando chegam ao HGE, ou a qualquer outro hospital do estado, como já vimos vários exemplos no Roberto Santos – além de faltar hospital, além de faltar leitos –, faltam medicamentos, faltam exames. Essa é a realidade. Isso não é discurso. Isso é o que nós vivemos, que vive quem lida com a população, quem conversa com as pessoas.

Agora, esse discurso de que a pior capital do nosso Brasil é Salvador é um discurso de desinformação, é um discurso de alguém que não procura se informar.

Nós tínhamos aqui 16% de cobertura da saúde básica quando o prefeito ACM Neto assumiu a prefeitura. Olhe que o governo que o antecedeu foi o do ex-prefeito João Henrique, que todos sabiam de sua incompetência. E olhe que o secretário da Saúde do governo João Henrique, deputado Angelo, era indicado pelo Partido dos Trabalhadores, que V. Ex.^a tanto defende.

A saúde, para refrescar a memória, teve o caso do servidor Neilton – e eu quero me solidarizar com sua família, porque até hoje não sabe quem foi que assassinou o servidor Neilton – que foi assassinado. Ele era responsável por uma parte importante da Secretaria da Saúde do município, uma parte relacionada às finanças, e foi assassinado dentro da secretaria do município.

Presidente, eu ainda tenho 2min46seg. Gostaria de que V. Ex.^a fosse generoso como sempre. Eu já estou a concluir o meu pensamento.

Olhe que o servidor Neilton foi assassinado dentro da Secretaria da Saúde, e até hoje não se sabe para que e o porquê!

E a gestão do PT, que cuidava da saúde do município, deixou lá, abandonou a saúde do município, deixou a saúde com 16% de cobertura da assistência básica. Hoje, são 45% de cobertura da assistência básica pela prefeitura de Salvador, deputado Angelo, mesmo com toda a perseguição do governo do estado e com toda a ineficiência da saúde do governo do estado, que sobrecarrega os postos e as unidades de saúde da capital, de Salvador.

O prefeito de Salvador e o município de Salvador têm que conviver diariamente, na sua saúde, com a incompetência do governo do estado para gerir a sua saúde porque as redes se interagem. A saúde das pessoas é uma só. Ninguém chega ao posto perguntando se é do governo, se é da prefeitura.

Nós tínhamos só uma Unidade de Pronto Atendimento em Salvador, uma UPA. O governo ACM Neto fez oito UPAs e nós, hoje, temos nove UPAs.

Só de multicentro de saúde, hoje, nós temos cinco. Nós só tínhamos um.

Todos os postos reformados.

Os 16% de cobertura quando era o governo do PT na prefeitura de Salvador, através do secretário indicado pelo Sr. Nelson Pellegrino, hoje é de 45%.

Então, quando V. Ex.^a vir aqui falar da saúde do município de Salvador como se conhecesse, é bom V. Ex.^a pesquisar, porque eu tenho certeza que a de Feira de Santana o amigo conhece, mas a de Salvador não conhece, porque não conhece nem os bairros de Salvador.

Portanto, eu quero convidá-lo para ir visitar Paripe, Periperi, Brotas, todos os centros E, depois de 469 anos de história na capital de Salvador, de história, desde que nós existimos como soteropolitanos, não tinha um hospital municipal em Salvador. Há dois meses foi inaugurado, pelo prefeito ACM Neto, o primeiro hospital municipal de Salvador, com recursos próprios.

Diante da perseguição do governo do estado, que pega o dinheiro que vem do governo federal, que é para repassar para as prefeituras e segura o dinheiro do governo federal, com uma total falta de respeito aos municípios, porque não sabe gerir. O governo fica segurando o dinheiro que é dos municípios para fazer bobagem e não dá conta nem dos próprios serviços nem de ajudar os municípios.

Portanto, infelizmente, nós temos que ouvir essa *fake News*...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pois não, deputado.

O Sr. Pablo Barrozo:- (...) com relação à saúde do município de Salvador que sofre com a incompetência do governo do estado que V. Ex.^a tanto defende.

O Sr. Angelo Almeida:- Presidente, questão de ordem.

Eu fui citado, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Angelo, vou lhe dar 1 minuto, até porque V. Ex.^a depois terá mais tempo para discorrer. Dois minutos, deputado Angelo.

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, eu quero aqui só relembrar ao meu querido Pablo Barrozo, primeiro que cheguei aqui em Salvador aos 15 anos de idade, vim estudar aqui. Eu me casei com uma soteropolitana, os meus filhos moram aqui, eu conheço bem Salvador, não é? Fui votado aqui, não com a facilidade de V. Ex.^a, mas tive quase 3.800 votos em 2010 e 2.800 votos em 2014. É muito voto, deputado. É voto de quem conhece Salvador.

E quero lembrar a V. Ex.^a, refrescar a sua memória de que eu era do PT, estou no PSB hoje, e vi perfeitamente quando o PT indicou, sim, o secretário de saúde do ex-prefeito João Henrique. Mas eu também vi o ex-prefeito João Henrique apoiar ACM Neto. V. Ex.^a e o seu prefeito foram apoiados por ele para se elegerem. Não seja ingrato! Não sejam ingratos! Porque ingratidão tira a feição do povo. O prefeito João Henrique deu total apoio na candidatura, na eleição, na primeira eleição do atual prefeito ACM Neto. V. Ex.^a não pode negar a história.

O que disse aqui e repito é que os dados indicam que Salvador, na sua atenção básica, é um dos estados do Norte e Nordeste do país com o maior *déficit* de atenção básica. Isso eu não retiro, afirmo. E quero dizer a V. Ex.^a que eu estou falando porque eu conheço. V. Ex.^a é da área jurídica, eu sou da área da saúde, formado pela Universidade Federal da Bahia, pela minha querida Faculdade de Odontologia. E

tenho certeza do que estou falando, tenho firmeza do que estou falando, porque a atenção básica no município de Salvador é uma lástima.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Declaro encerrada a presente sessão, com apenas 6 deputados. Deputado Bira, deputado Zé Raimundo, deputado Fábio Souto, deputado Luciano Ribeiro, deputado Pablo, deputado Adolfo e deputado Joseildo.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.